

# O MANEJO DA EQUIPE PEDIÁTRICA DE TRANSPLANTES PARA COM A SAÚDE MENTAL DE PACIENTES DO SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Larissa Moriyama Saito<sup>1</sup>, Guilherme Wagner Vieira<sup>2</sup>, Lucas Franca Garcia<sup>3</sup>*

<sup>1,2</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. larissasaito@alunos.unicesumar.edu.br, gwagner96@outlook.com

<sup>3</sup>Orientador, Doutor, Docente do Departamento de Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde.  
lucas.garcia@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O projeto em andamento tem como objetivo analisar como ocorre o manejo da equipe pediátrica para com a saúde mental do paciente de transplante de órgãos por meio da realização de uma revisão integrativa. Para este fim, a determinação do conhecimento será exposta a partir da divisão em seis processos, sendo eles: a elaboração da pergunta norteadora, busca dos dados bibliográficos, coleta dos dados, a análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e, por fim, será apresentado o resultado da revisão integrativa. Os descritores utilizados serão: Transplante de órgãos na infância; saúde psicológica; saúde mental; qualidade de vida; transplante pediátrico; protocolo de transplante de órgãos. Deste modo, busca-se compreender como acontece este manejo a fim de sensibilizar a comunidade acadêmica acerca dessa população visando maior engajamento na promoção da saúde psíquica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde psíquica; Transplante pediátrico; Transplante de órgãos na infância.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados disponibilizados pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), em 2020 houve aproximadamente 43 mil solicitações por transplante de órgãos. Destes, 1220 destinavam-se a crianças que aguardam por transplante de rim, fígado, coração e pulmão. Diante do exposto, se faz necessário explicar o que é o transplante de órgãos. De acordo com Lima (2012, p.28) “[...] O transplante pressupõe a extração de órgãos “vivos” de corpos humanos sem vida (doador). No caso dos indivíduos em morte encefálica, seus órgãos substituirão os órgãos ineficientes de outra pessoa (receptor)”.

As crianças que se encontram nesse contexto, portanto, vivenciam sua infância por momentos em que hospitalização se faz necessária, assim como lidam com restrições que movimentam a elas e à sua família. Desse modo, para além do momento do transplante em si, é importante ressaltar que há uma história de vida pré-transplante e pós-transplante. De acordo com Anton (2007), este período de tratamento anterior ao transplante é marcado pelo acompanhamento dos pais à piora gradual da saúde de seus filhos. Entretanto, também, existe a esperança de que um novo enxerto possa fechar o ciclo de declínio da saúde (LAZZARETTI, 2006).

Este método cirúrgico muitas vezes é confundido com cura, mas, consiste-se em um procedimento alternativo posteriormente menos invasivo ainda que continue sendo um tratamento (CASTRO & JIMÉNEZ, 2009). Assim, é observado que o desenvolvimento da criança apresenta uma melhora significativa na parte biológica e neuropsicomotora no pós-transplante (ARAÚJO et al. 2018; ANTON, 2007). Contudo, é preciso estar ciente que estes procedimentos que a criança fora submetida tem efeitos diretos no desenvolvimento infantil tal como em seu desenvolvimento psicológico e emocional (CASTRO & JIMÉNEZ, 2009)

No Brasil, os protocolos de transplante de órgãos possuem uma abordagem multidisciplinar visando a sobrevivência da criança. Todavia, o foco da atenção é voltado para o aspecto biomédico e cirúrgico, ocasionando em lacunas na saúde psicológica do paciente pediátrico no pós-transplante. Sendo assim, de acordo com as informações dispostas no presente projeto, estamos buscando compreender como ocorre o manejo da equipe pediátrica para com a saúde mental do paciente de transplante de órgãos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODO

A Metodologia que está sendo utilizada é a revisão integrativa que possui como característica o trabalho com uma ampla amostra de dados bibliográficos. Esse tipo de metodologia é comumente utilizado pela área da saúde uma vez que “[...] o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita” (SOUZA et al. 2010, p. 104). Ao conduzir o modo de identificação, análise e síntese de resultados acerca de um estudo anterior, a revisão integrativa apresenta como função determinar o conhecimento a respeito de uma temática delimitada. Para tanto, é elaborada a partir da divisão em 6 processos (SOUZA et al. 2010). 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados e por último a 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa.

## 3 RESULTADOS ESPERADOS

Compreender como acontece o manejo da equipe multiprofissional para com a saúde mental do paciente pediátrico que necessita se submeter ao transplante de órgãos levando em consideração a infância inserida no contexto hospitalar. Para tanto, o estudo se baseia na tríade da qualidade de vida visando o bem estar físico, mental e social. Portanto, objetiva-se revisar criticamente materiais bibliográficos anteriormente publicados bem como abrir possibilidades de uma atuação multiprofissional mais humanizada e comprometida com a saúde psicológica desse público

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a ascensão da fase adulta do paciente pediátrico que é submetido a um transplante de órgão, o projeto em andamento visa auxiliar o bem estar integrado do indivíduo com foco para além do biomédico. Nesse contexto, a pesquisa “O manejo da equipe pediátrica para com a saúde mental de pacientes do serviço de transplante de órgão: Uma revisão integrativa” considera a necessidade de produzir reflexões à comunidade científica no que diz respeito a este processo com a finalidade de, posteriormente, ser possível desenvolver condutas mais humanizadoras no pré e pós-transplante, visando a saúde psicológica concomitantemente à expectativa de vida.

## REFERÊNCIAS

ABTO - Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado: (2013-2020). **RBT - Registro Brasileiro de Transplantes**, São Paulo, v. 4, p. 88, 2020.

ANTON, Márcia Camaratta. **O impacto do transplante hepático infantil nas relações**

**familiares, no desenvolvimento infantil e na experiência da maternidade segundo a perspectiva das mães.** Rio Grande do Sul, abr. 2007. Dissertação (Psicologia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

ARAÚJO, Noélia Souza Santos *et al.* Qualidade de vida em crianças transplantadas renais: Revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl.6,2018.

CASTRO, Elisa Kern de ; MORENO-JIMÉNEZ, Bernardo. Psicologia em Pediatria Otransplante de órgãos pediátrico: papel do psicólogo infantil. **Jornal de Pediatria**, p.266-269, 2009.

LAZZARETTI, Claire Terezinha. Transplante de órgãos: avaliação psicológica. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 35-43, abr./jun. 2006.

LIMA, F. A. Adriana.; Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. **O Mundo da Saúde**, São Paulo. 2012. N36. V1. p.27-33.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de . Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010.